



Notícias

## **Projecto de Investigação**

### *Leitura e Ortografia. Estudo Comparativo da Competência Leitora e Ortográfica em Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.*

É um projecto financiado pela FCT no âmbito do Projecto Sapiens (POCTI/CED 38433/2001), concebido para três anos e teve início no ano lectivo 2002-2003. Pretende estudar as diferenças nos níveis de competências leitora e ortográfica em alunos que iniciam a sua escolaridade básica. O projecto é coordenado pelo Doutor Óscar de Sousa, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e fazem parte da equipa a Dra. Cynthia Rodrigues, Psicóloga dos SPO, Dra. Glória Alves Penteado Rodrigues e a Dra. Maria da Glória Miguel, ambas docentes no 1.º Ciclo. A esta equipa inicial juntaram-se duas docentes do 1.º ano e do 3.º anos de escolaridade, da Escola seleccionada para a concretização do projecto.

Durante muito tempo defendeu-se, no campo da Psicologia, o princípio de simetria entre a leitura e a escrita. Os processos implicados na escrita seriam, de acordo com o princípio, o reverso do que acontece na leitura. As primeiras investigações no campo da ortografia realizadas na Língua Inglesa apontaram para uma diferença significativa na competência leitora e ortográfica. Nem sempre os bons leitores eram igualmente bons a transcrever as palavras que liam. As pesquisas que se seguiram orientaram-se em duas direcções: uma debruçou-se sobre os códigos escritos e a outra investigou os processos implicados nas transcrições gráficas.

O estudo das grafias das línguas europeias demonstrou que as actuais grafias se afastavam do princípio alfabético que esteve na sua origem. A ortografia das línguas ocidentais é hoje classificada como sendo mais ou menos transparente ou seja mais ou menos regular de acordo com o princípio biunívoco de correspondência fonema- grafema. A ortografia da Língua Portuguesa figura en-

tre as ortografias irregulares. A variação na transparência passou a constituir medida das dificuldades sentidas no domínio da ortografia.

O estudo à volta dos processos cognitivos implicados na transcrição gráfica descobriu que temos acesso ao código gráfico através de duas estratégias: a estratégia fonológica que associa fonemas a sinais gráficos, os fonemas, e a estratégia directa ou ortográfica que associa o reconhecimento da grafia da palavra à respectiva expressão fonológica.

O projecto abarca 60 alunos do 1.º ano e pretende analisar a forma como os alunos, que iniciam a aprendizagem da leitura da Língua Portuguesa, enfrentam a sua ortografia quando convidados a transcrever as palavras que lêem. A estratégia utilizada para testar a competência ortográfica é o ditado. Na primeira fase é constituída por uma lista de palavras que fazem parte do domínio leitor dos alunos. Numa fase posterior os alunos sujeitam-se, antes da prova do ditado, à prova da leitura de um texto já trabalhado na sua rotina diária.

Os resultados provisórios mostram que alguns alunos, desde o início, enfrentam a irregularidade ortográfica das palavras da Língua Portuguesa, recorrendo à estratégia directa/visual, a única capaz de garantir o sucesso ortográfico tanto com palavras regulares como com palavras irregulares. Da análise do erro pode-se concluir que ele é sobretudo consequência do uso de uma estratégia fonológica, já que o estudo tipológico do erro revela uma percentagem muito elevada de grafias homófonas.

**Óscar. C. Sousa**